

TRADIÇÃO E RUPTURA NA ARTE RUPESTRE DA LAPA DO GIGANTE - MONTALVÂNIA/MG

LOREDANA MARISE RICARDO RIBEIRO*

Resumo: Mais de 50 abrigos com arte rupestre são conhecidos na região de Montalvânia, alguns deles com milhares de pinturas e gravuras. Em um destes sítios, escavações comprovaram a ocupação humana desde 11.000 anos BP. Neste trabalho exemplificaremos a arte rupestre de Montalvânia através da análise da Lapa do Gigante, onde foram reconhecidos ao menos 7 momentos, em pintura e gravura, pertencentes a 6 unidades estilísticas. Apesar das diferenças entre as tradições, alguns temas (como 'sóis' compostos por traços radiais em buracos naturais das paredes) permanecem no decorrer de várias unidades estilísticas. Figuras como estas foram renovadas ou copiadas ao longo da decoração do sítio, mostrando que ocorrem continuidades apesar das modificações culturais.

A região de Montalvânia localiza-se no extremo norte de Minas Gerais, na confluência dos rios Cochá e Carinhanha, tributários do São Francisco (fig. 1). Na década de setenta (1976-7) com a realização de prospecções pela Missão Arqueológica Franco-brasileira, foram registrados mais de sessenta sítios na área. Em vários deles foram realizadas pequenas sondagens arqueológicas e em um deles, Lapa do Dragão, uma escavação mais ampla evidenciou vestígios de ocupações humanas datadas desde 11000 BP até depois de 920 BP (PROUS, JUNQUEIRA & MALTA, 1984).

A Lapa do Gigante, sítio ora apresentado, comporta grafismos rupestres realizados com técnica e temática diversificadas, que se sucedem nos mesmos suportes, espelhando o conjunto de manifestações característico da região de Montalvânia e as unidades estilísticas típicas da área vizinha, Vale do Rio Peruaçu (200 km). O sítio é composto por uma gruta de pequenas dimensões em forma de abside, com paredões externos formando dois pequenos abrigos laterais (figs. 2). Mais de 3.000 figuras, gravadas e pintadas, decoram os suportes do sítio. As gravuras foram, na maioria das vezes, realizadas com a técnica de picoteamento, preferencialmente nas partes baixas do suporte; enquanto as pinturas foram executadas com pigmentos minerais em suspensão, aplicados na parede com pincéis e dedilhamento.

O presente texto pretende apresentar, por um lado, a continuidade ou algumas das diversas formas de continuidade espelhadas pela permanência de certas categorias de grafismos e, por outro, as mudanças e rupturas explicitadas pela sucessão das unidades estilísticas de seu conjunto rupestre. No Brasil as análises rupestres valorizam, sobretudo, as rupturas (marcadas pela sucessão das 'tradições') em detrimento das continuidades, aspecto que este artigo pretende reverter.

Partindo do pressuposto de que os grafismos de uma mesma tradição rupestre sejam produto de um código cultural comum, por oposição, tratamos por 'ruptura' a substituição (no suporte) de elementos evocadores de uma orientação cultural por elementos evocadores de outra orientação. No caso do Gigante ruptura não implica em negação total do grupo étnico anterior; pelo contrário, as relações interculturais percebidas na arte rupestre do sítio sugerem que tradição e ruptura, na Lapa do Gigante, não são termos inconciliáveis.

A ruptura reflete-se basicamente na modificação ao longo do tempo dos conjuntos temáticos, indicando as distintas populações que decoraram o sítio. No acervo rupestre da Lapa foram identificadas 3 unidades estilísticas em pintura e 3 em gravura, sendo que algumas delas se apresentam em mais de um momento cronológico e com variações técnicas.

Entretanto, o tipo de aproveitamento do relevo, as associações temáticas e a releitura (reforço, retoque) de certas categorias de grafismos parece passar estas unidades estilísticas. A partir da segunda tradição que utilizou os suportes do sítio para realizar suas pinturas até os momentos de decoração mais 'recentes', os nichos de dissolução da rocha foram sistematicamente aproveitados e da mesma maneira, assim como alguns temas foram frequentemente associados (por proximidade espacial ou superposição) e reutilizados através de retoques e reforços.

AS RELAÇÕES ENTRE GRAFISMOS E ENTRE GRAFISMOS E RELEVO

Dentre as quase 1000 figuras pintadas, destacaremos aqui os 100 grafismos analisados, nos quais percebemos a recorrência de proximidade física entre as figuras e a utilização de suportes característicos por grafismos específicos. Alguns dos grafismos **antropomorfos** e **biomorfos**, todas as **figuras radiadas**, **anelares simples** e **anelares concêntricas** dispõem-se espacialmente em proximidade significativa entre si e por vezes em superposição. Um outro elemento foi considerado na análise temática do sítio: a incorporação de nichos de dissolução da rocha na realização de grafismos. Essas irregularidades do suporte da Lapa foram sistematicamente utilizados, apenas con-

tornados por um traço pintado ou gravado (anelar simples - 16 casos); contornado por vários traços pintados e reforçados, inclusive em gravura (anelar concêntrica - 1 caso); com traços radiais pintados e/ou gravados, com várias figuras reforçadas (figuras radiadas - 13 casos) e incorporados a figuras antropomorfas e biomorfas, na cabeça ou no tronco (7 casos). Se por um lado os nichos salientam e diferenciam os grafismos realizados a partir deles, por outro estas figuras reforçam e destacam a presença das concavidades do suporte; irregularidades aproveitadas ao longo do tempo, como o atestam as diferentes tintas e as superposições, porém sempre restritas à composição dos temas acima referidos.

Dada a significativa proximidade espacial entre figuras de tipo anelar e radiada e a existência de grafismos radiados cujo centro é formado por um anel simples ou anéis concêntricos, consideramos que estas figuras estariam representando um mesmo motivo, talvez um **'elemento astronômico'** (fig 6). Sendo assim, a grande maioria das concavidades do suporte (30 dos 37 nichos utilizados) teria servido de base para a representação de um mesmo tema - "sol" (?).

Os sete nichos que foram incorporados a figuras antropomorfas e biomorfas aparecem em seu tronco (5 nichos) ou cabeça (2 nichos). Uma destas concavidades é compartilhada por uma figura humana e uma anelar concêntrica: a depressão que faz as vezes de cabeça ao antropomorfo foi repetidas vezes circundada e reforçada, em gravura e pintura. Além desta, há outra figura que parece associar em si os temas da figura humana e 'astronômico': um grande antropomorfo picoteado (50 cm, a maior figura gravada) cuja cabeça é radiada (Fig. 7). Os antropomorfos com cabeça radiada e com nicho e anéis em lugar de cabeça podem ainda estar representando figuras humanas com cocares, este último sugerindo o "sol" e relacionando os dois temas em um só grafismo. Encontramos também outras quatro figuras que receberam sobrepostas a seu tronco figuras anelares simples (3) ou concêntrica (1).

As 11 figuras antropomorfas e biomorfas com anéis sobrepostos a seus corpos descritas acima pertencem a três, talvez quatro unidades estilísticas distintas, sendo uma delas em gravura. Os anéis são, necessariamente, contemporâneos ou mais recentes que a última destas unidades. Este elemento cronológico, associado aos inúmeros reforços e retoques nos grafismos 'astronômicos' apontam para a possibilidade de que a associação temática 'elemento astronômico' / antropomorfo-biomorfo tenha sido construída ao longo do tempo pelos autores dos diversos momentos de decoração do sítio, reutilizando e atualizando grafismos antigos e reproduzindo-os. É possível ainda que a representação gráfica do tema 'astronômico' tenha sido simplificada, evoluin-

do de figura radiada à figura anelar; já que os grafismos do primeiro tipo são mais numerosos nos níveis mais antigos de decoração enquanto o inverso ocorre com as figuras do segundo tipo. São aproximadamente 11 figuras radiadas no período antigo e 10 distribuídas nos outros 3 períodos de decoração, contra apenas 5 figuras anelares antigas e 20 realizadas nos outros 3 momentos (fig. 10).

A possibilidade de que esta associação temática tenha se construído gradualmente é sugerida também pelas diversas técnicas de realização dos grafismos, normalmente ligadas a períodos diferentes. Existem 'elementos astronômicos' pintados (em monocromia e bicromia) e gravados, assim como figuras que associam os temas 'astronômico'/antropomorfo-biomorfo realizadas em ambas as técnicas; os antropomorfos e biomorfos envolvidos são associados a unidades estilísticas diferentes; há, sobretudo, superposições entre os grafismos, intercalados no quadro crono - estilístico que está sendo proposto para o sítio.

A REUTILIZAÇÃO DE TEMAS PINTADOS

As interferências provocadas pelas modificações de figuras pintadas anteriormente são identificadas como **reforço e retoque**, termos que referem-se, obviamente, a abstrações do pré-historiador.

Por reforço, entendemos a renovação total da figura, sem alterar a forma do grafismo; por retoque consideramos a renovação parcial da figura, podendo ou não alterar sua forma.

Dentre as pinturas os temas reutilizados são '**grades**', **antropomorfos**, **biomorfos** e '**elementos astronômicos**'.

Quinze dos 63 grafismos de tipo 'grade' foram retocados (geralmente em outra cor) e por vezes receberam novos traços, paralelos ou transversais aos originais, compondo figuras bicrômicas.

Das 21 figuras radiadas, originalmente pintadas preferencialmente em amarelo e/ou vermelho, sete foram retocadas e reforçadas em preto, vermelho, amarelo, branco (fig. 9).

Em compensação, apenas duas das 177 figuras antropomorfas pintadas sofreram este tipo de interferência: uma figura preta foi parcialmente pintada em vermelho e outra, vermelha, foi totalmente recoberta em preto.

Duas das 25 figuras anelares foram reutilizadas, em uma delas os anéis que contornam um nicho de dissolução da rocha foram reforçados com várias cores e com picoteado enquanto outra, originalmente em vermelho, foi reforçada em tinta branca.

Os reforços e retoques podem indicar tanto uma atualização da figura original por parte de membros da mesma cultura que os criou quanto a reinterpretação do grafismo por obra de uma nova cultura. Por outro lado, as interferências deste tipo podem não ter elementos cronológicos que as diferenciem das figuras anteriores, podendo inclusive ter feito parte da concepção do grafismo original. Neste caso sua função poderia ser a de ressaltar a figura ou o tema no conjunto do sítio. Como vimos, nas pinturas da Lapa do Gigante essa reutilização se restringe a temas específicos dentre os vários representados no sítio.

Dentre os grafismos reutilizados, 'grades', figuras anelares e radiadas são típicos da Tradição São Francisco, sendo representados em diferentes variedades da tradição. Apesar de grafismos como estes terem sido realizados também em outros momentos de decoração do sítio, podemos situar as mais antigas figuras que sofreram retoques e reforços no segundo nível de pinturas da Lapa do Gigante (Tradição São Francisco).

Tema	N. total de grafismos	Grafismos reutilizados
'Grades'	63	15
Antropomorfos	177	2
Figs. Anelares	25	2
Total	286	21

Algumas das interferências em figuras como estas foram realizadas com uma tinta vermelha escura bastante espessa que aparece também num nível médio-recente de grafismos geométricos, possivelmente uma manifestação tardia, ou imitação, da Tradição São Francisco. Os retoques que compõem figuras bicrômicas (originalmente em monocromia, acrescidos posteriormente de traços de outra cor) estão associados a este momento.

Outros retoques e reforços foram executados em tinta branco pastosa que só aparece em um conjunto bem 'recente' e não classificado de figuras geométricas, armas e biomorfos. Além de reforçar figuras radiadas e anelares, este conjunto compõe várias outras de mesmo tipo. Há, entretanto, vários casos que não puderam ainda ter sua posição cronológica definida.

CONCLUSÃO

Apesar das claras modificações na temática e nas técnicas de realização dos grafismos, a arte rupestre da Lapa do Gigante evidencia a permanência de alguns temas e das relações entre os mesmos.

Com exceção da substituição do primeiro grupo de pinturas pela Tradição São Francisco, onde a ruptura temática é total, as associações entre os temas descritos (associação por proximidade entre figuras e associação figura / relevo) parece prosseguir apesar das sucessivas modificações estilísticas que o sítio apresenta.

Mesmo considerando a possibilidade de que alguns dos retoques e reforços não sejam muito posteriores ao grafismo original mas tenham sido realizados quase no mesmo momento que estes, restam as figuras que sofreram acréscimos seguramente relacionados a unidades estilísticas mais recentes.

Essas figuras reutilizadas e as relações entre grafismos que perduram em meio às diferentes ocupações estilísticas dos suportes do sítio apontam para o manejo e compartilhamento de bens culturais por grupos étnicos distintos. A **tradição**, na Lapa do Gigante, é mais evidente na medida em que acompanhamos a **ruptura**, a sucessão dos diversos conjuntos técnicos e temáticos que decoram o sítio.

Abstract: More than 50 rockshelters with rock art are known in Montalvânia region, some of them with thousands of painted or engraved figures. Excavations proved human occupation since 11.000 BP. In this paper, we will exemplify Montalvânia rock art through the analysis of Lapa do Gigante, where we recognized at least 7 moments of painting and engraving within 6 stylistic units. Although there are drastic differences between the traditions, some themes (like radiated "suns" that surround the natural holes of the walls) remain during various stylistic units; these figures have been renewed or copied during the millennia, showing that there is some continuity in spite of the cultural modifications.

*Bacharel em História. Setor de Arqueologia da UFMG. Bolsista do CNPq
Rua Gustavo da Silveira, 1035. CEP: 31080-010 - Belo Horizonte/MG.

Referências Bibliográficas

- BAETA, Alenice M. & PROUS, André. Análise de Conjunto da Arte Rupestre de Santana do Riacho. **Arquivos do Museu de História Natural - UFMG**. Belo Horizonte, (13/14):333-356, 1992/93.
- CASTRO E SILVA, Marta M. & RIBEIRO, Loredana M. R. Organização Espacial e Ordenação Crono-estilística na Arte Rupestre de Montalvânia-M.G. **Anais da VIII Reunião Científica da SAB**, Coleção Arqueologia. Porto Alegre: EdiPUCRS, 1(2): 103-119, 1996.
- PROUS, A.; JUNQUEIRA, Paulo & MALTA, Ione. Arqueologia do Alto Médio São Francisco, Região de Januária e Montalvânia. **Revista de Arqueologia**. Belém, 1984, 2(1):59-72.
- Relatório de Prospecções Realizadas no Município de Montalvânia, M.G., pela Missão Franco-Brasileira. **Arquivos do Museu de História Natural - UFMG**, Belo Horizonte, 22: 67-118, 1972.
- RIBEIRO, Loredana M. **Tradição e Ruptura na Arte Rupestre da Lapa do Gigante - Montalvânia /MG**. Monografia de Bacharelado em História. Belo Horizonte, UFMG-FAFICH, 1997.

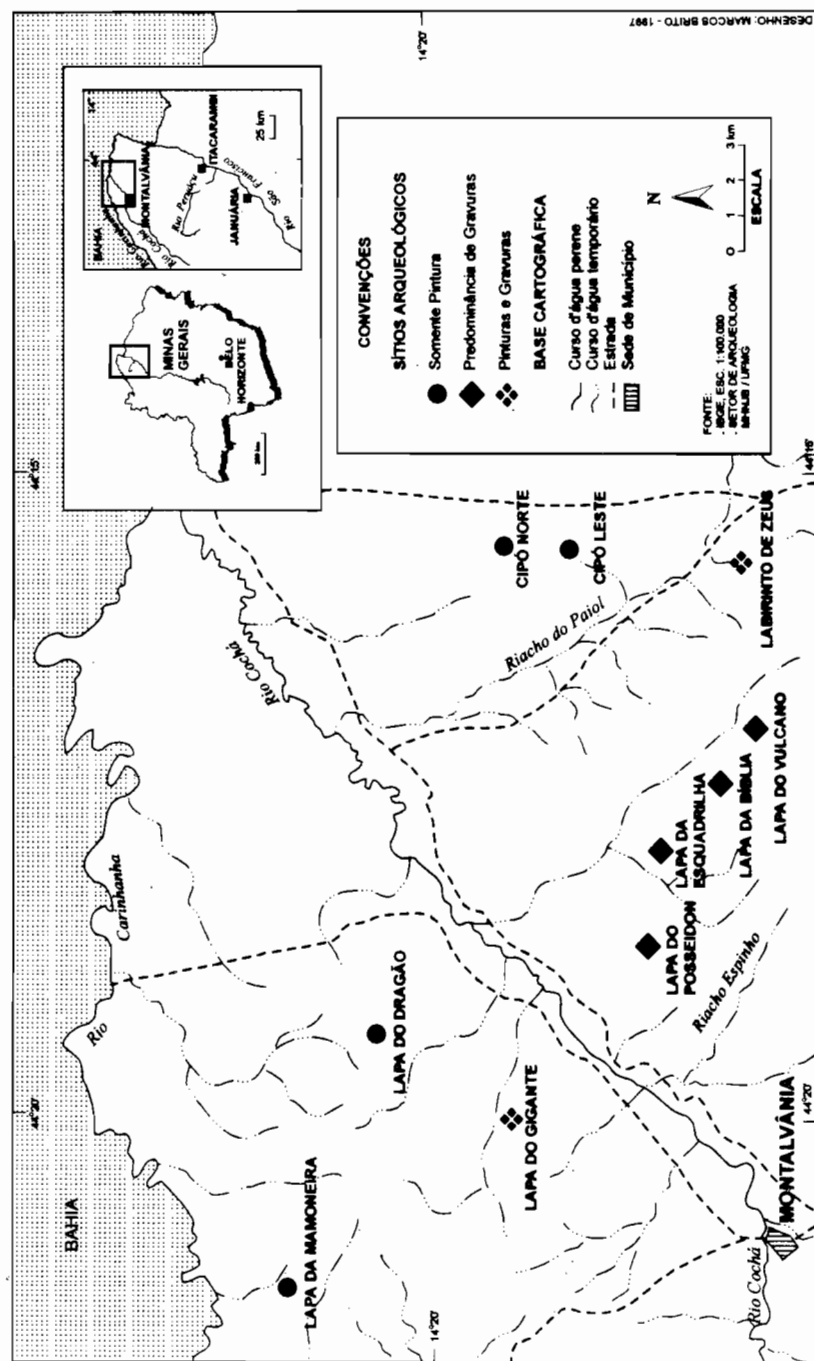


FIG. 1 - MAPA DE LOCALIZAÇÃO DE SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS NA REGIÃO DE MONTALVÂNIA

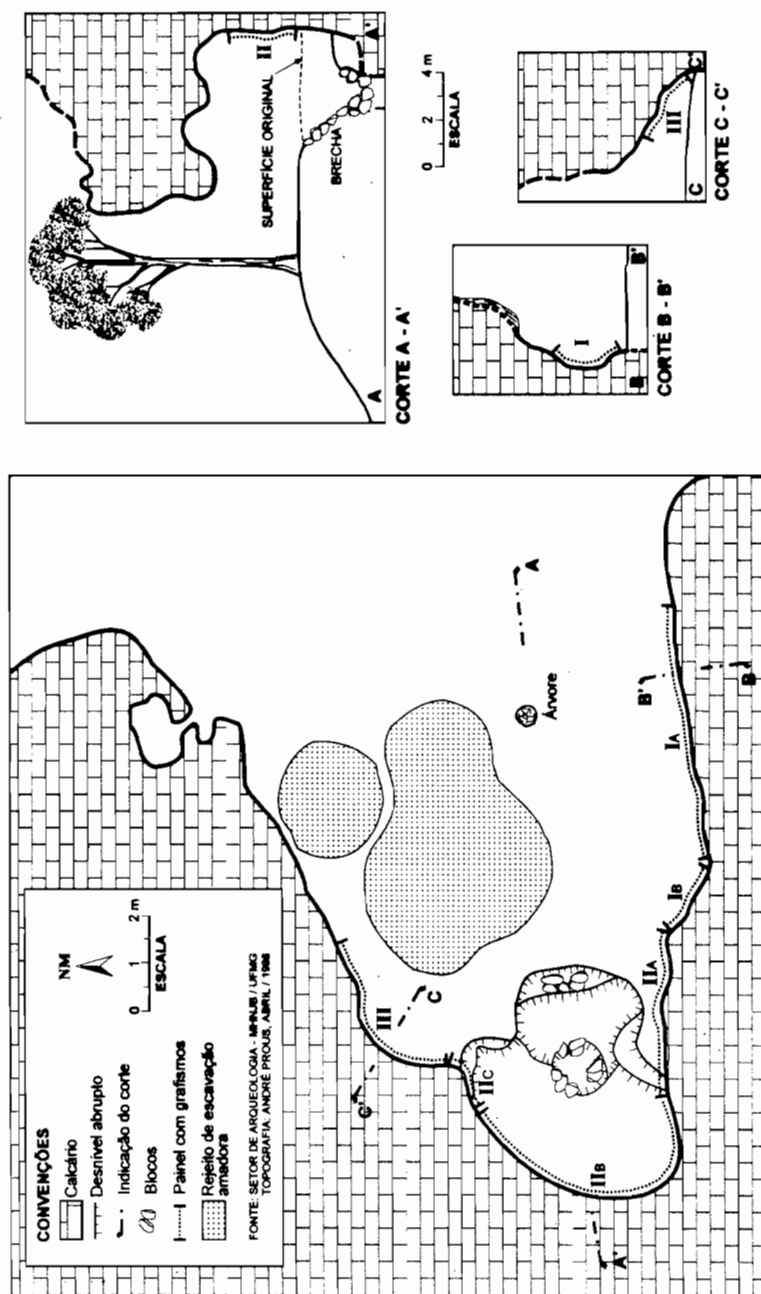


FIG. 2 - LAPA DO GIGANTE - PLANTA TOPOGRÁFICA E CORTES

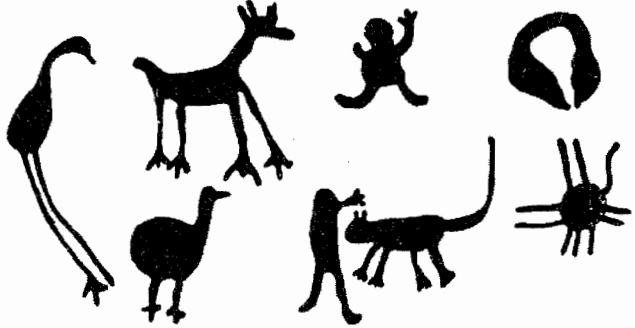
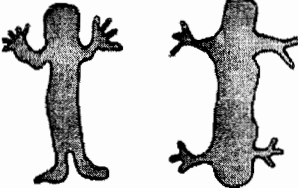
Unid. Est.	Temas Preferenciais			
A,B,C- Não Filiados D - U.E. Montalvânia (?)	A 	B 	C 	D 
Tradição São Francisco				
Unidade Estilística Peruaçu / Urubu (?)				
Tradição São Francisco				
Não Filiados				

Fig. 3 - Crono-Estilística das Pinturas da Lapa do Gigante

Unidade Estilística		Temas Preferenciais	
A - Tradição Nordeste ? B - Tradição Desenhos		A	B
			
Unidade Estilística Mentalvânia	POSEIDÔN		
	EGÍPTIO		

Fig. 4 - Crono-estilística das Gravuras da L. G.

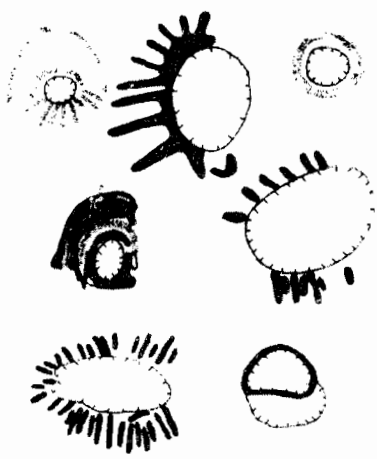
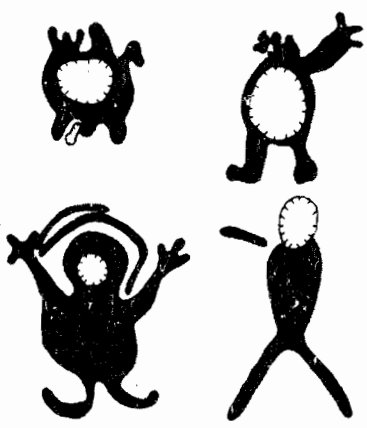
Figuras Anelares e Radiadas	Figuras Antropomorfas
	

Fig. 5 - Utilização dos Nichos de Dissolução da Rocha na Composição de Grafismos

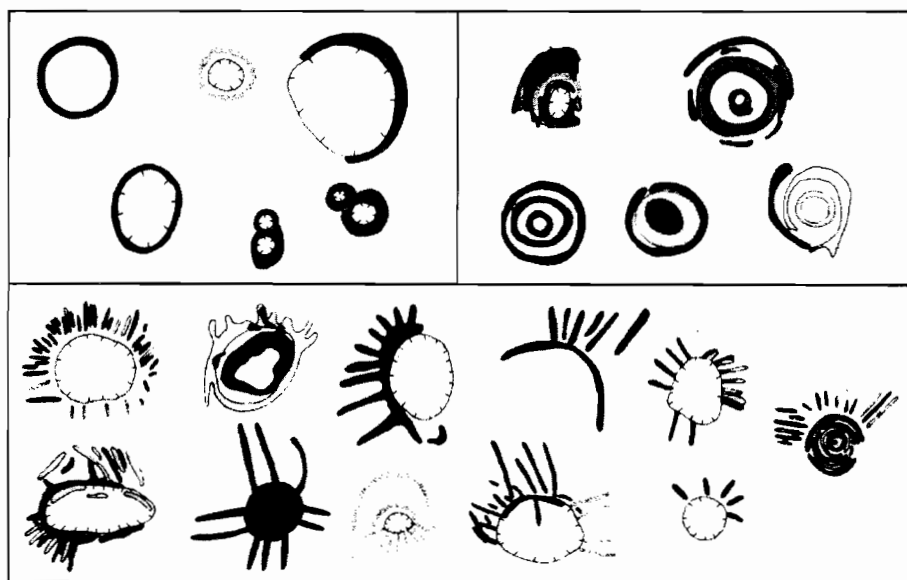


Fig. 6 - 'Elementos Astronômicos' Representados na Lapa do Gigante

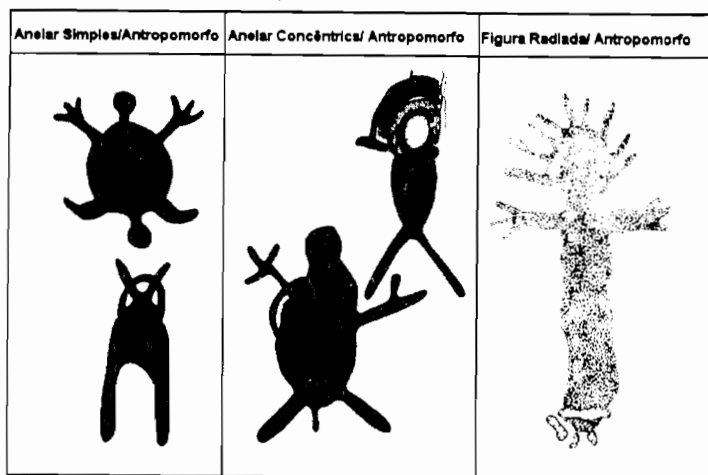


Fig. 7 - Associações entre Grafismos

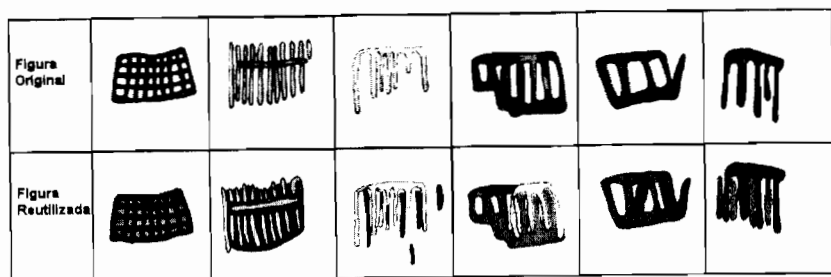


Fig. 8 - Reutilização de Grafismos de Tipo 'Grade'

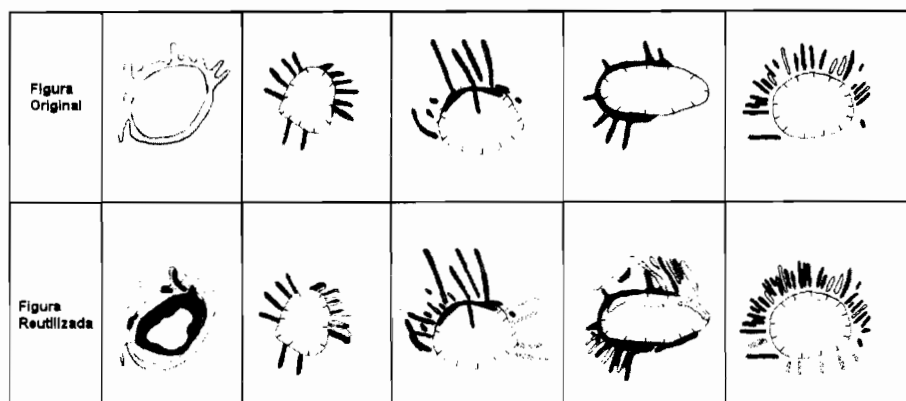


Fig. 9 - Reutilização de Grafismos Radiados

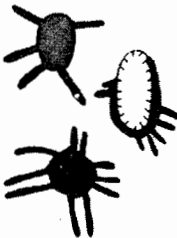
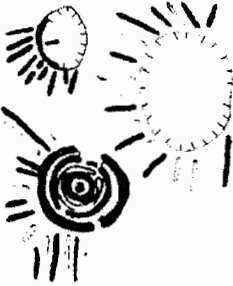
Período / Tema	Anelar Simples	Anelar Concêntrico	Radiado	Antropo./ Biomorfo
Recente				
Médio/Recente				
Médio				
Antigo				

Fig. 10 - Distribuição Cronológica dos Temas Envolvidos na Associação Temática